

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 3 de outubro 2013

PMI™ Serviços HSBC Brasil

Produção do setor de serviços volta a crescer em setembro

Pontos-chave:

- Volume de novos pedidos e atividade de negócios se expandem ligeiramente
- Crescimento do emprego se acelera
- Pressões inflacionárias diminuem

Apos uma contração registrada em agosto, a produção do setor de serviços do Brasil aumentou em setembro, em meio a evidências de um crescimento do volume de novos negócios. Consequentemente, as empresas contrataram pessoal adicional. No entanto, tanto o volume de novos pedidos quanto a produção se expandiram por taxas mais fracas. No tocante aos preços, houve uma desaceleração nas taxas de inflação de preços de insumos e de produtos.

O Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado, voltou a ultrapassar a marca neutra de 50,0 em setembro. O índice se baseia em uma única pergunta, onde pedimos aos entrevistados da pesquisa que nos informem sobre a mudança real na atividade comercial em suas empresas, comparada com um mês atrás. Ao atingir 50,7, valor acima do de 49,7 observado em agosto, a leitura mais recente do índice indicou uma melhora modesta na atividade de negócios no setor de serviços do Brasil como um todo, com as empresas citando a obtenção de novos contratos como a razão deste aumento. Mesmo assim, a média do Índice de Atividade de Negócios para o terceiro período do ano foi a mais baixa desde o terceiro trimestre de 2012.

O volume de novos negócios recebidos pelas empresas brasileiras do setor de serviços se expandiu em setembro, assinalando uma sequência de treze meses de crescimento. Embora tenha sido a mais rápida desde junho, a taxa de crescimento foi modesta apenas. Além disso, o índice que mede o volume de novos pedidos registrou abaixo da média de longo prazo para as séries. As empresas que indicaram níveis mais elevados de novos negócios mencionaram a intensificação da demanda como a causa deste aumento.

Os dados do setor destacaram o crescimento da produção e do volume de novos negócios em cinco das seis categorias monitoradas, com a exceção em ambos os casos sendo a de

Correios e Telecomunicações. Os setores com o melhor desempenho em setembro foram os de Intermediação Financeira e de "Outros" Serviços.

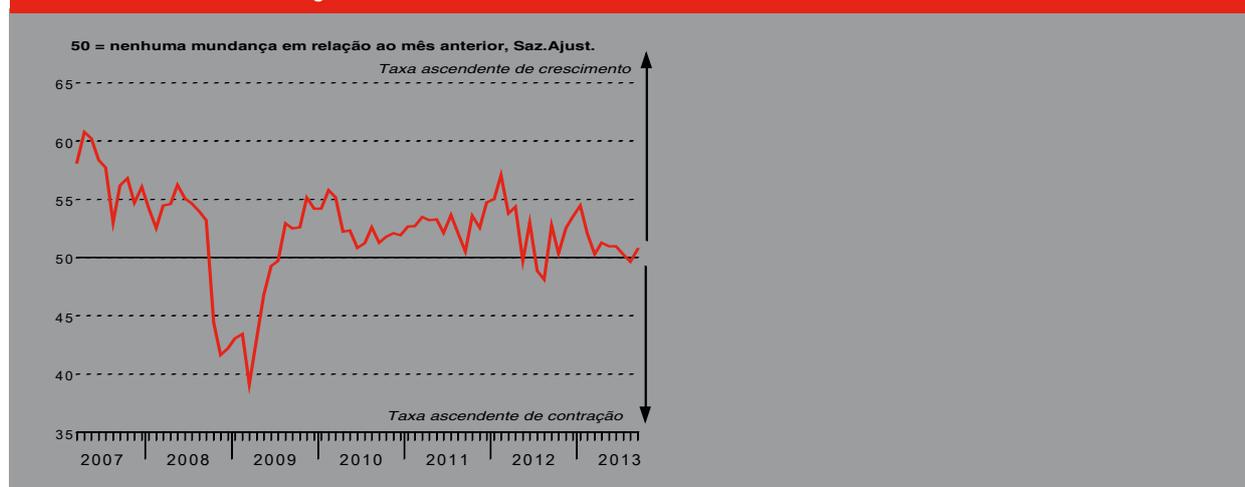
O nível de emprego no setor de serviços cresceu em setembro, como tem sido o caso em todos os meses desde março. As evidências indicaram que as contratações adicionais refletiram o crescimento do volume de novos negócios. A taxa de criação de empregos se acelerou atingindo o seu ponto mais rápido em três meses, mas foi mesmo assim modesta apenas.

Os pedidos em atraso caíram em setembro. Porém, a taxa média de redução foi apenas marginal. As empresas de Correios & Telecomunicações, Aluguéis & Atividades de Negócios, Transporte & Armazenamento e de "Outros" Serviços indicaram níveis mais baixos de negócios inacabados, ao passo que foram registrados aumentos nos subsetores de Hotéis & Restaurantes e Intermediação Financeira.

Os preços de insumos pagos pelas empresas brasileiras de serviços aumentaram em setembro, com todos os seis subsetores cobertos pela pesquisa registrando custos mais elevados. A taxa média de inflação permaneceu sólida, mas se desacelerou em relação a agosto. As empresas monitoradas citaram custos mais elevados de matérias-primas e de mão de obra como causa. Ao mesmo tempo, os preços dos produtos aumentaram ainda mais. Porém, a taxa de inflação de preços cobrados se desacelerou ligeiramente em relação a agosto.

Em setembro, as empresas do setor de serviços indicaram um grau adicional de otimismo, porém, em menor proporção do que o observado no mês anterior. Embora os provedores de serviços esperem que a previsão de uma demanda mais forte resulte num crescimento da produção, houve preocupações com a atual situação econômica do Brasil.

Índice de Atividades de Negócios



A pesquisa usa a mesma metodologia que o Relatório PMI™ em Produção para o Brasil. A pesquisa usa um painel de companhias que participam regularmente e monitoram as tendências nas condições de negócios no setor privado da economia de serviços. O painel foi cuidadosamente selecionado para reproduzir com exatidão a verdadeira estrutura da economia brasileira de serviços. Os questionários são remetidos no meio do mês, solicitando comparações dos dados atuais com a situação no mês anterior. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Atividade de Negócios

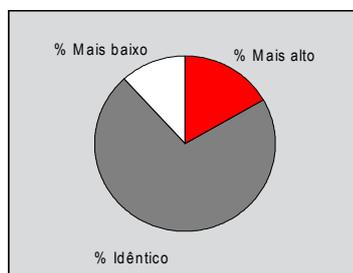
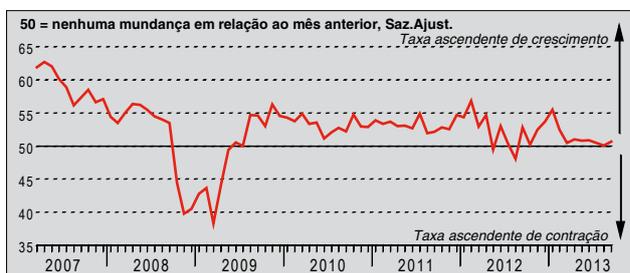
P. Por favor, compare o nível de atividade de negócios (ex. receita bruta, horas cobradas por trabalho) em sua companhia desse mês com a situação no mês anterior.



A produção do setor brasileiro de serviços cresceu em setembro. Isto foi indicado pelo Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado, que registrou acima da marca neutra de 50,0 pela primeira vez desde julho. Porém, a leitura mais recente foi consistente com um ritmo de expansão modesto apenas, e mais fraco do que a média de longo prazo para as séries. Cinco das seis categorias monitoradas registraram um volume maior de produção, com a exceção sendo a de Correios & Telecomunicações. As evidências sugeriram que o crescimento da atividade de negócios refletiu a obtenção de novos contratos.

Índice de Novos Negócios

P. Por favor, compare o nível de novos pedidos/negócios recebidos pela sua companhia (quer já tenham sido cumpridos ou não) desse mês com a situação no mês anterior.



Os dados de setembro indicaram um crescimento de treze meses consecutivos no volume de novos pedidos recebidos pelos provedores brasileiros de serviços. O ritmo de expansão foi modesto apenas, apesar de ter sido o mais forte em três meses. Além disso, o Índice de Novos Negócios, ajustado para influências sazonais, ficou abaixo da média de longo prazo para as séries (52,8). Assim como a tendência observada na produção, foi registrado um crescimento no volume de novos negócios em cinco dos seis subsetores, ao mesmo tempo em que as empresas de Correios & Telecomunicações indicaram um declínio. Os entrevistados citaram, em grande parte, o fortalecimento da demanda.

Índice de Negócios Pendentes

P. Compare o nível de negócios pendentes (ex. em processamento porém ainda não concluídos) em sua companhia este mês com a situação no mês anterior.



Em meio a relatos de um crescimento do nível de emprego, os pedidos em atraso no setor brasileiro de serviços caíram em setembro. No entanto, o Índice de Negócios Pendentes, sazonalmente ajustado, indicou, de um modo geral, um declínio marginal. Os níveis de negócios inacabados foram reduzidos nos subsetores de Correios & Telecomunicações, Aluguéis & Atividades de Negócios, Transporte & Armazenamento e de "Outros" Serviços, ao passo que as empresas nas categorias de Hotéis & Restaurantes e de Intermediação Financeira mencionaram aumentos marginais.

Índice de Emprego

P. Compare o número de pessoas empregadas este mês com a situação do mês anterior (trate duas pessoas em regime de meio expediente como uma pessoa em tempo integral e ignore o pessoal temporário).



As empresas brasileiras de serviços relataram aumentos de funcionários em setembro, como tem sido o caso desde março. Apesar de ter sido a mais rápida em três meses, a taxa de expansão foi ligeira apenas. Foi registrada uma criação de empregos nos subsetores de Aluguéis & Atividades de Negócios, Transporte & Armazenamento e de "Outros" Serviços, com este último indicando o crescimento mais forte. Os entrevistados da pesquisa que registraram um número mais alto de funcionários mencionaram a demanda mais forte como o principal fator por trás desta contratação adicional.

Índice de Preços Cobrados

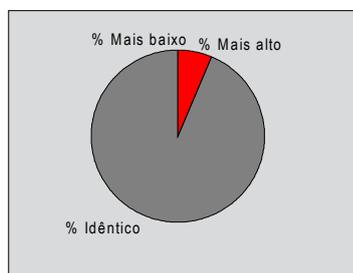
P. Compare os preços médios cobrados pela sua companhia (ex.: preços cobrados por item ou unidade de tempo) deste mês com a situação no mês anterior.



Os preços cobrados pelos provedores brasileiros de serviços cresceram pelo quadragésimo sexto mês consecutivo em setembro, com a taxa de inflação de preços cobrados se desacelerando um pouco em relação a agosto. Os entrevistados relataram ter repassado os custos mais elevados aos clientes. Os dados do setor ressaltaram as taxas mais fortes de inflação de preços de produtos nos subsetores de Hotéis & Restaurantes e Aluguéis & Atividades de Negócios, ao passo que as empresas na categoria de Correios & Telecomunicações indicaram que os preços cobrados foram reduzidos.

Índice de Preços de Insumos

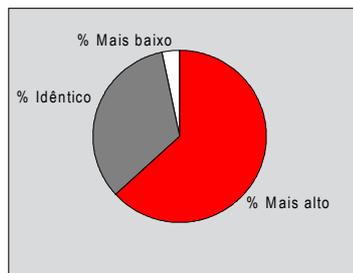
P. Por favor, compare os preços médios pagos pela sua companhia por todas as compras, salários e remunerações etc. deste mês com a situação do mês anterior.



Como tem sido observado ao longo da história de pesquisa, as empresas brasileiras de serviços relataram preços médios de insumos mais elevados em setembro. A taxa de inflação de custos, embora sólida, se desacelerou ligeiramente em relação a agosto e foi mais fraca do que a média para as séries. Os custos de insumos cresceram em todas as seis categorias monitoradas, com a inflação sendo mais acentuada nos subsetores de Correios & Telecomunicações e de Hotéis & Restaurantes. As evidências provenientes dos entrevistados destacaram custos mais elevados de matérias-primas e de mão de obra.

Índice de Expectativa de Negócios

P. Você espera que a atividade geral na sua unidade de negócios daqui a doze meses seja mais alta, a mesma ou mais baixa que agora?



O Índice de Expectativa de Negócios caiu ligeiramente em comparação com agosto, mas permaneceu acima da marca de 50,0, indicativa de ausência de mudanças, revelando um grau de otimismo. Os entrevistados mencionaram que as previsões de uma demanda mais forte, e o aumento do número de pedidos deverão resultar num crescimento da produção no próximo ano. Porém, as preocupações com a situação econômica no país como um todo pesaram sobre o grau de sentimento positivo em setembro.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O *PMI*™ Serviços Brasil abrange hotéis e restaurantes, armazenagem & transporte, intermediação financeira, aluguéis e serviços para negócios, correios & telecomunicações e outros serviços.

Cada resposta recebida é medida a cada mês de acordo tanto com o tamanho da empresa a que o questionário se refere quanto com a contribuição para o total da produção de serviços do sub-setor ao qual a empresa pertence. Este procedimento garante que as respostas de empresas maiores tenham um impacto maior nos valores finais dos índices do que as respostas de empresas menores.

Os resultados são apresentados por perguntas, mostrando a porcentagem dos respondentes que relataram uma melhora, uma deterioração ou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. A partir destas porcentagens, um índice é obtido, de modo que um nível de 50,0 indica uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Acima de 50,0 indica um aumento (ou melhora), abaixo de 50,0 um decréscimo (ou deterioração). Quanto maior a divergência de 50,0, maior a taxa de mudança indicada.

Os índices são calculados através da atribuição de pesos às porcentagens: um peso de 1,0 é atribuído à porcentagem de respondentes relatando uma "melhora/aumento", um peso de 0,5 é atribuído à porcentagem de relatos de "ausência de mudanças" e um peso de 0,0 é atribuído à porcentagem de relatos de "deterioração/decréscimo". Deste modo, se 100% dos integrantes do painel de pesquisa relatassem um "aumento" a leitura do índice seria de 100. Se 100% relatassem "ausência de mudanças" a leitura do índice seria de 50 (100 x 0,5), e assim por diante. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do *PMI* Serviços HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.